

A EXPANSÃO URBANA DE CARAGUATATUBA (1950-2010): UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS

Claudilene Macedo da Costa Gigliotti

Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional – UNITAU
lene.3@hotmail.com

Moacir José dos Santos

Doutor do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional – UNITAU
mj.santos@ig.com.br

RESUMO

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a correlação entre a intensa especulação imobiliária que permeou as últimas décadas da cidade litorânea de Caraguatatuba e os problemas decorrentes da forte urbanização relacionados a essa conjuntura. O objetivo principal foi entender como a especulação imobiliária, relacionada ao crescimento do turismo, provocou a emergência de problemas sócio-espaciais como a ocupação inadequada do território e a saturação da estrutura urbana. O método utilizado foi a abordagem qualitativa de nível exploratório e para a coleta de dados acessaram-se fontes documentais primárias e secundárias. Os resultados indicam que a crescimento da cidade de Caraguatatuba pode ser qualificado como resultante de uma urbanização turística associada a uma forte especulação imobiliária. Esse cenário contribuiu para a formação do contorno urbano do município caracterizado por significativos problemas como a ocupação irregular do espaço, carência de infraestrutura urbana e segregação sócio espacial.

Palavras-chave: Urbanização. Planejamento urbano. Desenvolvimento local.

URBAN SPRAWL OF THE CITY OF CARAGUATATUBA (1950-2010): A SOCIO-SPACIAL TRANSFORMATION ANALYSIS

ABSTRACT

The paper presents the results of a research about the co-relation between the intense property speculation, which applied to the last decades in the coastal city of Caraguatatuba, and the problems arising from the strong urbanization related to this situation. The main goal was to understand how the property speculation related to the increasing tourism activities has aroused the emergency of socio and spatial problems such as the irregular occupation and the saturation of the urban structure. The methodology used was the qualitative and exploratory study and to collect data primary and secondary source were used. The results indicate that the increasing of the city of Caraguatatuba may be due to the tourism urbanization associated to a strong property speculation. This scene has contributed to the formation of the urban contour of the city characterized by significative problems such as irregular occupation, lack of infrastructure and socio and spatial segregation.

Keywords: Urbanization. Urban Planning. Local Development.

INTRODUÇÃO

Com o processo de urbanização intensificado a partir dos anos de 1950 por conta das atividades turísticas na região do litoral norte paulista, Caraguatatuba passou a apresentar problemas sócio espaciais relacionados a estruturação do aparelho urbano, ocupação irregular

Recebido em 18/08/2012
Aprovado para publicação em 14/12/2012

do território e aumento exacerbado de seu contingente populacional. A partir de 1970, o município apresenta uma expansão do setor imobiliário, a qual desencadeia um aumento da especulação imobiliária na região, mediante a construção de segundas residências e condomínios de luxo para a estadia de veranistas.

A expansão da malha urbana passa a caracterizar a dinâmica do município. Logo, cerca de 95% da população se encontraria fixada no espaço urbano. Composta por moradores locais e migrantes atraídos por oportunidades geradas com a prosperidade do turismo, essa população resultou num contingente que não foi totalmente absorvido pelo mercado na região e passou a compor um segmento social marginalizado que ocupa as áreas periféricas da cidade, formando os bairros que atualmente são os mais carentes em infraestrutura urbana.

A partir de 2006, a Petrobrás inicia as obras de instalação de uma base de gás, que indiretamente transformará a dinâmica do município, com atração de empresas, indústrias, aquecimento de setores como construção civil, comércio, serviços, entre outros. Esses investimentos podem significar a consolidação de um tipo de atividade econômica perene e, portanto diferente da sazonalidade característica do turismo, que é a atividade mais relevante presente na região. Deste modo, o alcance da marca de 100.000 habitantes de acordo com o último censo IBGE, aponta para a ampliação dos desafios quanto a conciliação entre o crescimento econômico e a resolução dos problemas sócio espaciais.

O objetivo deste artigo é analisar como os problemas da cidade de Caraguatatuba estão correlacionados à especulação imobiliária que permeou sua história nas últimas décadas, além disso, o artigo resulta de uma investigação histórica acerca da ocupação do espaço com fontes documentais primárias do Arquivo Público Municipal de Caraguatatuba e fontes documentais secundárias obtidas mediante a consulta de dados disponibilizados por institutos como o IBGE e a Fundação SEADE.

CRESCIMENTO URBANO NA CIDADE DE CARAGUATATUBA

Desde a Revolução Industrial, a ocupação do espaço urbano pelo homem tem tomado grandes proporções a ponto de acarretar problemas para o seu próprio bem estar social, para o meio ambiente e a infraestrutura local. Tais problemas representam uma característica típica da maioria das cidades da América Latina. Segundo Barros (2004) o principal problema do crescimento urbano destas cidades não é mais o crescimento populacional ou os altos índices de migração, mas sim o modelo de crescimento espacial desordenado e seu processo de formação dinâmico, o qual conseqüentemente acarreta o fenômeno da periferização².

No Litoral Norte do Estado de São Paulo a situação não foi tão diferente. A cidade de Caraguatatuba, por exemplo, inicia seu processo de urbanização acelerado a partir da década de 1950. A abertura de estradas em 1939 e a conquista do título de estância balneária atraíram grande contingente de turistas e o processo de urbanização foi intensificado. Souza (2010) comenta que o milagre brasileiro veio contribuir para o ápice deste período, que foi na década de 1970, quando a maioria dos loteamentos (cerca de 50%) foi viabilizado.

Essa pressão do mercado imobiliário foi um dos primeiros problemas enfrentados pela população local. Aliás, a rápida urbanização do município de Caraguatatuba está relacionada ao impacto do setor imobiliário que resultou no crescimento da malha urbana da cidade.

Padgurschi (2000) observa que a ação de grileiros no município era de total discrepância em relação à legislação vigente. O mesmo autor detalha uma notícia publicada no jornal "O Atlântico" de 25 de outubro de 1964 cujo título era: "Plano Maquiavélico tenta desalojar dezenas de famílias de suas terras" (p.249). De fato, muitas famílias caiçaras foram coagidas a saírem de suas propriedades e migrarem para outros espaços, muitas vezes nas encostas dos morros, onde os terrenos eram irregulares. O senhor Leopoldo Ferreira Lousada em depoimento ao Arquivo Histórico do Município (APMC-DOAP, 2000) afirma que na época, muitas das propriedades caiçaras não possuíam documentos definitivos, visto que a maioria delas foi empossada numa época em que a cidade estava sendo povoada. Muitas famílias

2 Barros (2004, p.12) define periferização como "a kind of growth process characterized by the expansion of borders of the city thorough the massive formation of peripheral settlements, which are in most cases, large spontaneous low income residential areas".

quando não vendiam suas propriedades a preços bem menores, eram obrigados a sair por não possuírem escrituras.

Com o mercado superaquecido, a indústria da construção civil atraiu para a região uma gama de trabalhadores, muitos deles oriundos do Sul de Minas e do Vale do Paraíba. O fluxo migratório, cujo maior crescimento ocorreu na década de 1970, pôde ser observado na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Crescimento Demográfico do município de Caraguatatuba-SP (1960-1970) em %:

PERÍODO	VEGETATIVO	MIGRATÓRIO
1960	72,86	24,14
1970	23,57	76,43

Fonte: IBGE,2011

As construções de residências horizontais, em sua maioria segunda moradia, começam a fazer parte do processo de expansão urbana da cidade. Padgurschi (2000, p.246) expõe outro texto encontrado numa edição comemorativa do centenário do município em 1957, o qual divulga a construção de casas no bairro do Sumaré: “Ao pé da Serra e beijada pelo mar [...]. Faça sua casa de praia no moderno e confortável bairro do Sumaré na praia de Caraguatatuba [...]. Bairro residencial por excelência, dentro da cidade de Caraguatatuba [...]”

Aos poucos Caraguatatuba vai adquirindo um contorno urbano distinto em comparação a primeira metade do século XX. Bairros centrais como o Sumaré, Estrela D’Alva, Jardim Primavera, Indaiá passam a ser densamente ocupados, assim como os bairros mais distantes como Martim de Sá, Palmeiras, Porto Novo, Prainha, Massaguaçu. Neste mesmo período também surgem condomínios de luxo como a Tabatinga. A figura 1, a seguir ilustra a distribuição dos bairros pelo município.

Figura 1: Mapa dos bairros do município de Caraguatatuba-SP



Fonte: IBGE, 2010

Panizza (2004, p.17) argumenta sobre o aumento do fluxo migratório na região do litoral norte e indica que este aumento populacional está relacionado com “as ligações rodoviárias com o Planalto, os investimentos efetuados no setor imobiliário, as atividades do Porto de São Sebastião e a construção do TEBAR (Terminal Marítimo Almirante Barroso)”. A mesma autora ainda destaca que esse movimento migratório não foi todo absorvido pelo mercado de trabalho na época, constituindo o “segmento marginal” que ocupa as áreas impróprias nas encostas da

Serra do Mar e o mercado informal. Esse contingente populacional em crescimento vai ser percebido com maior destaque em 1970. A tabela 2 abaixo apresenta a evolução da população urbana do município de Caraguatatuba entre 1940 a 1970:

Tabela 2: Total de habitantes e crescimento percentual do município de Caraguatatuba entre 1940 e 1980

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	CRESCIMENTO PERCENTUAL
1940	4.666	
1950	5.429	1940/1950-16%
1960	9.819	1950/1960-81%
1970	15.073	1960/1970-54%
1980	33.802	1970/1980-124%

Fonte: IPEA,2011.

Pode-se notar que de 1970 para 1980, o número de habitantes do município aumentou 124%. Ao dividir essa população total em urbana e rural, percebe-se outro detalhe importante: é neste mesmo período que o município sofre a transição de rural para predominantemente urbana conforme apresentado na tabela 3:

Tabela 3: Crescimento percentual, população urbana, rural e total e em número de habitantes do município de Caraguatatuba-SP (1940 à 1980)

Ano	Urbana	Percentual da população urbana (%)	Rural	População rural (%)	Total
1940	1.816	39%	2.850	61%	4.666
1950	1.724	31%	3.705	68%	5.429
1960	4.655	47%	5.164	52%	9.819
1970	13.121	87%	1.942	12%	15.063
1980	33.215	98%	587	1%	33.802

Fonte: IPEA,2011.

Em 1960, a população total estava dividida de modo equivalente entre a área urbana e a área rural. Já em 1970, esses números se alteram com grande intensidade e nota-se que a população rural diminui em relação à urbana. Tal intensidade de transformações fica ainda mais evidente na década de 1980, quando a população urbana já representava 98% da população total.

Deste período em diante, a cidade manteve um número acima de 90% de população urbana, e esse acréscimo repercutiu em alguns problemas sócio espaciais como a ocupação de áreas de risco, loteamentos irregulares, a não eficácia de aparelhos urbanos como transporte, saneamento básico e atendimento à saúde, degradação ambiental, educação, segregação, entre outros.

CRESCIMENTO URBANO EM CARAGUATATUBA: UMA ANÁLISE DA DENSIDADE DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO

O aumento populacional em grande intensidade a partir da década de 1970 será analisado neste item e desperta a atenção para o momento atual da região. Com a instalação de uma base de extração de gás natural na cidade de Caraguatatuba, a estimativa de crescimento dessa população por conta das oportunidades no setor deve ser alta. Com um contingente populacional de cerca de 100.000 habitantes, o município já pode ser considerado uma cidade de porte médio, o que demanda maiores cuidados e planejamento. O município continua com maioria absoluta de população urbana. A tabela a seguir exibe a população em números entre 1980 e 2010.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a área total do município de Caraguatatuba é de 485,95 Km². Essa área envolve não só o perímetro urbano e rural, como também parte do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM). Considerando que o PESM núcleo Caraguatatuba ocupa 40 mil hectares do município, ou seja, 82% de sua área total (Instituto Pólis, 2012), a área realmente urbanizada da cidade seria então bem menor do que o

tamanho da mesma considerada pelo IBGE. Assim, desses 485,95 Km² de área territorial apenas 36,786 Km², que corresponde a área estritamente urbana (área urbana efetivamente ocupada), é que será discutida.

Tabela 4: População urbana, rural, total e crescimento percentual de Caraguatatuba (1980 a 2010).

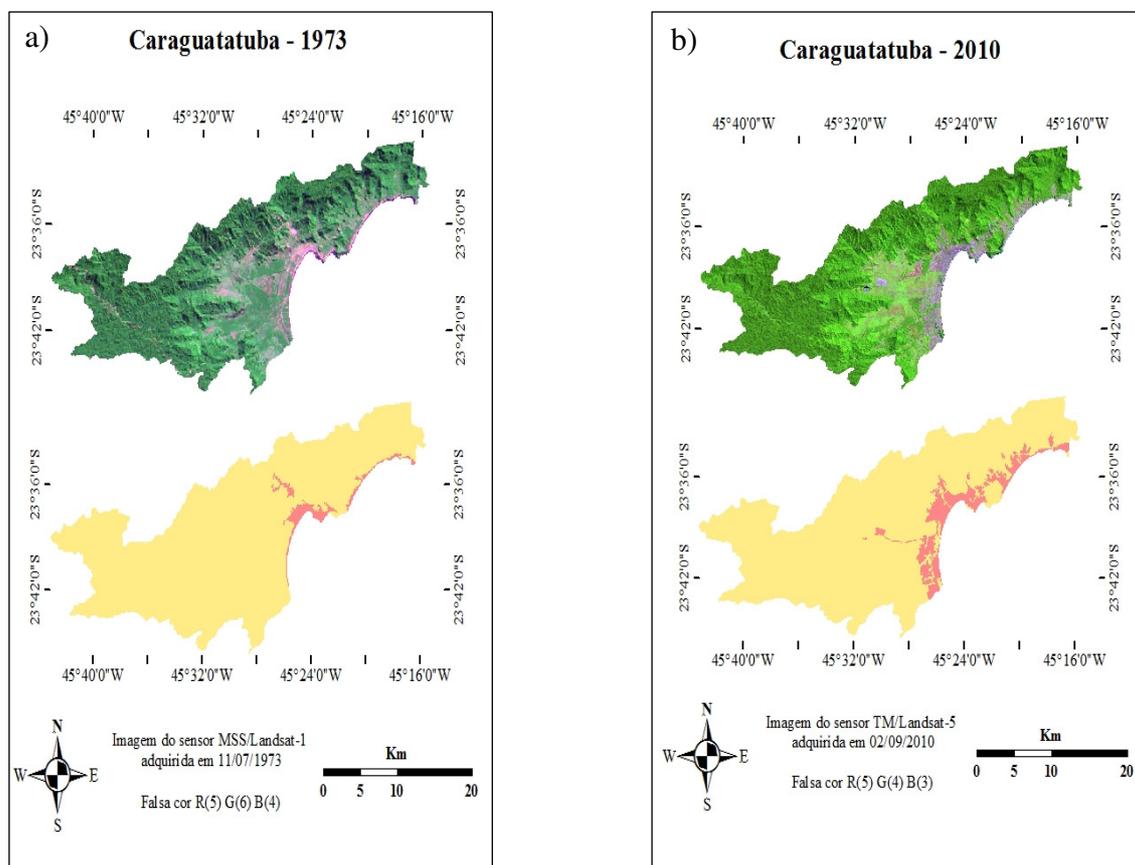
ANO	URBANA	% urbano	RURAL	% rural	TOTAL
1980	33.215	98%	587	1%	33.802
1991	52.729	99%	99	0,1%	52.828
1996	63.627	94%	3.771	5%	67.398
2000	75.251	95%	3.670	4%	78.921
2007	85.105	95%	3.710	4%	88.815
2010	96.673	95%	4.167	4%	100.840

Fonte: IPEA, 2011.

No mapa a seguir é possível analisar essa expansão com base numa imagem do satélite Landsat-1 de 11/07/1973 e Landsat-5 de 02/09/2010. Primeiramente, estas imagens foram adquiridas na base de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (<http://www.dgi.inpe.br/CDSR/>), e a seguir o processamento utilizado considerou uma classificação supervisionada em ambas as imagens, na qual foram separadas duas classes temáticas: urbano e não urbano.

Na figura 2(a) destaca-se a área do município referente ao ano de 1973 cujo tamanho total era de 483,95Km², e a área estritamente urbana, destacada logo abaixo em laranja, cuja área seria de 12,352km². Na figura 2 (b) destaca-se a área do município que atualmente é de 485,95Km² e logo abaixo em laranja a área estritamente urbana do mesmo que compreenderia a área de 36,786km².

Figura 2: Mancha urbana do município de Caraguatatuba em: (a) 1973 e (b) 2010.



Observa-se nos mapas em amarelo que estes compreendem um espaço urbanizado restrito comparado a área total de Caraguatatuba. A principal preocupação está em relação à população urbana que tem crescido, mas ocupa uma pequena parcela de toda a extensão territorial do local. Se analisarmos essas condições a partir do cálculo da densidade demográfica, no qual o número de habitantes total é dividido pela área total da cidade, então teremos o número de habitantes por Km² do município. Assim nos anos de 1970 e 2010, a população do município por Km² seria:

Quadro 1: Comparação da densidade demográfica e densidade estritamente urbana do município de Caraguatatuba-SP-(1970 e 2010)

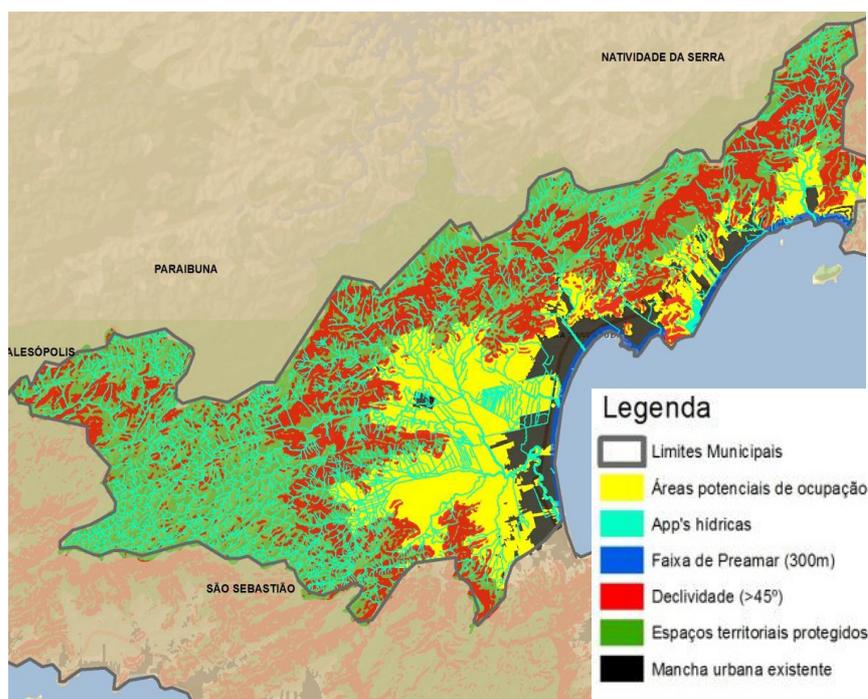
Densidade Demográfica 1970: 15.073hab/483,95Km²= 31,01hab/km²	Densidade Estritamente Urbana 1970: 13.121hab/12,352km²=
Densidade Demográfica 2010: 100.840hab/485,95Km²= 207,94 hab/km²	Densidade Estritamente Urbana 2010: 96.673hab/36,786km²= 2.627,983hab/km²

Fonte: IBGE (Densidade Demográfica) e próprio autor (Densidade Estritamente Urbana), 2010.

Dessa maneira, percebe-se que a área estritamente urbana onde se encontra a maioria da população está às vésperas de um aumento populacional, que pode se agravar ainda mais com o processo de verticalização que o município tem experimentado. A nova revisão do plano diretor sustenta a ideia da construção de edifícios de até 18 pavimentos, o que representaria o surgimento de prédios de grande porte e automaticamente um maior adensamento desta população no mesmo espaço, configurando assim, apenas um dos problemas a serem enfrentados pelo município.

O mapa a seguir, extraído do Boletim Diagnóstico do município de Caraguatatuba (2012) apresenta algumas áreas previstas para a expansão urbana:

Figura 3: Mapa do Planejamento Urbano do Município de Caraguatatuba



Fonte: .Instituto Polis,2012.

PROBLEMAS SÓCIO-ESPACIAIS

Quanto aos problemas sócio espaciais, a cidade já apresenta sérias consequências sofridas pelo movimento de urbanização turística que assolou a região depois da década de 1950. A primeira delas foi a questão da ocupação de áreas irregulares, muitas delas na encosta da Serra do Mar, onde se encontra hoje o Parque Estadual da Serra do Mar núcleo Caraguatatuba. Após a deliberação da lei para conservação dessas áreas, transformando-as em áreas de preservação permanente em 2000, muitas famílias foram removidas, mas ainda existe um grande número de pessoas em áreas irregulares no município.

Na revisão do Plano Diretor realizada em 2011, alguns bairros, principalmente os que se formaram entre 1970 e 1990 com o aumento no fluxo migratório aparecem destacados como Zonas Especiais de Interesse Social, que representam de acordo com o Estatuto da Cidade (2001,p.40 e 41)., as zonas a serem atendidas “de acordo com as necessidades das camadas mais pobres da população, na intenção de amenizar as desigualdades econômicas e sociais” De fato, essas regiões mais periféricas compostas por bairros como: Olaria, Tinga, Barranco Alto, Travessão, Jaraguá e Perequê Mirim são exemplos de áreas cujas principais características estão contidas na descrição de Barros (2004,p.41):

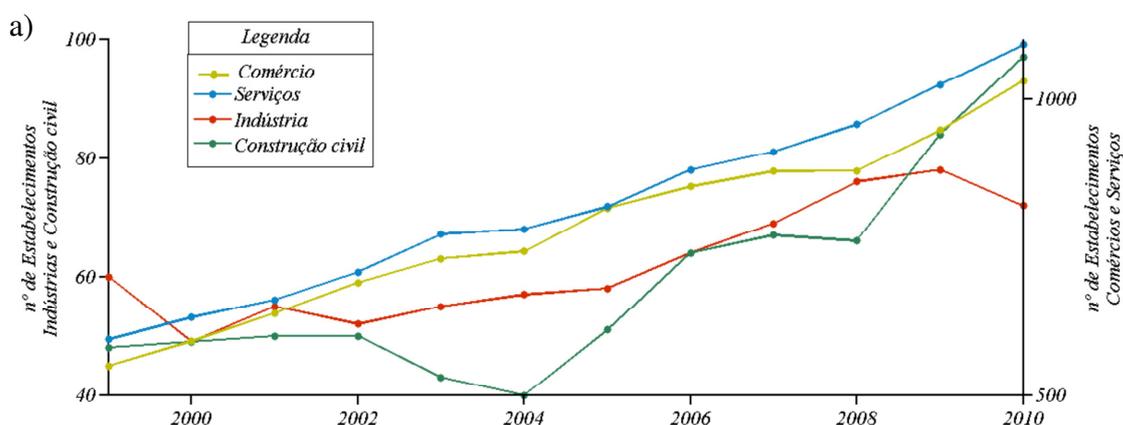
Em relação a serviços urbanos, as ocupações periféricas espontâneas são caracterizadas por uma ausência de serviços e serviços públicos adequados. Alguns dos problemas mais comuns são: abastecimento de água inseguro e inadequado, sistema de despejo de esgoto e lixo inadequados, ausência de serviços de saúde e educação, serviços de transporte e rodovias pobres e ausência de recreação. (tradução do autor).

A nova concepção do Planejamento Urbano do Município pretende atrelar seu crescimento à sustentabilidade. Dessa forma é esperada por seus munícipes a solução de alguns problemas básicos, principalmente os referentes à estrutura urbana da cidade. Com a divisão da cidade em zonas, de modo a equilibrar as funções que o município deve agregar com a formação de uma nova cadeia produtiva, teme-se que seus efeitos, ao invés de surtirem em direção ao desenvolvimento sustentável, resultem em um processo de agressiva especulação imobiliária e segregação sócio espacial da população de baixa renda.

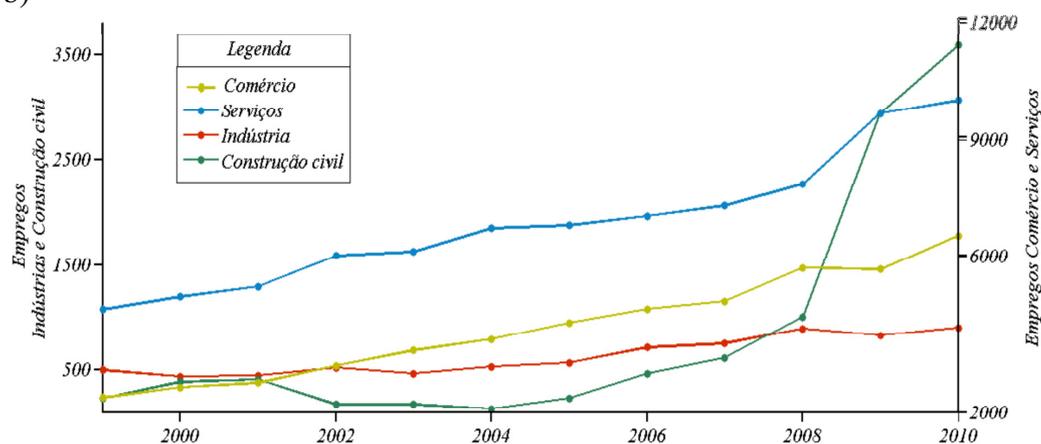
Atualmente é perceptível o aumento no setor da construção civil e a paisagem urbana da cidade começa a ser tomada por edifícios. Outro termômetro de superaquecimento deste setor imobiliário são os preços dos imóveis tanto para compra quanto para aluguel que se tornaram encarecidos em pouco tempo. Braga (2001) discute que “o zoneamento torna-se assim, um instrumento ambíguo, ora defendendo o interesse da coletividade, ora defendendo interesses destes ou daqueles grupos de consumidores ou produtores” (p.11).

As figuras 4 (a, b e c) representam os setores da construção civil, comércio, serviços e indústria com base em dados extraídos da Fundação Seade. Os gráficos apresentam os setores em (a) número de estabelecimentos, (b) número de empregos e (c) rendimento salarial.

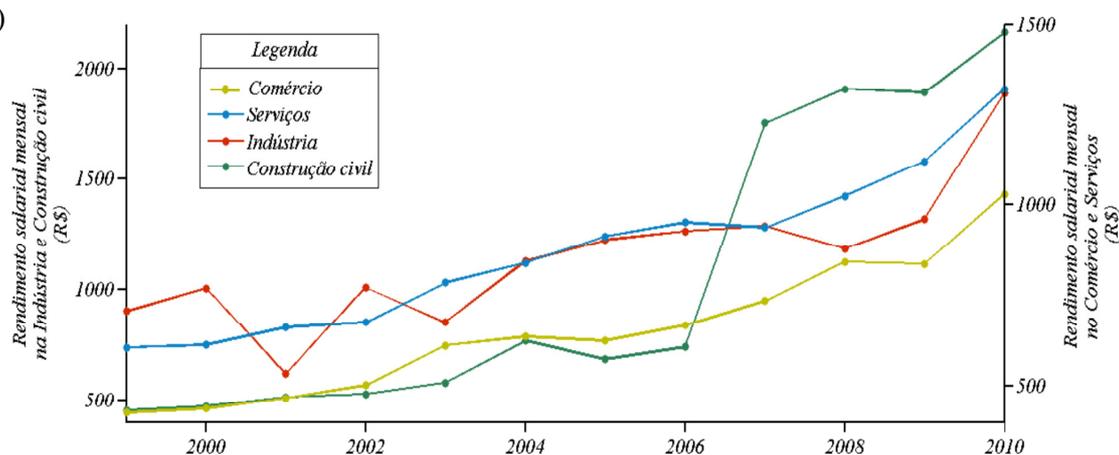
Figura 4: Setores da Construção Civil, Comércio, Indústria e Serviços em números de (a) estabelecimentos, (b) empregos e (c) rendimento salarial.



b)



c)



Fonte: Fundação SEADE, 2011.

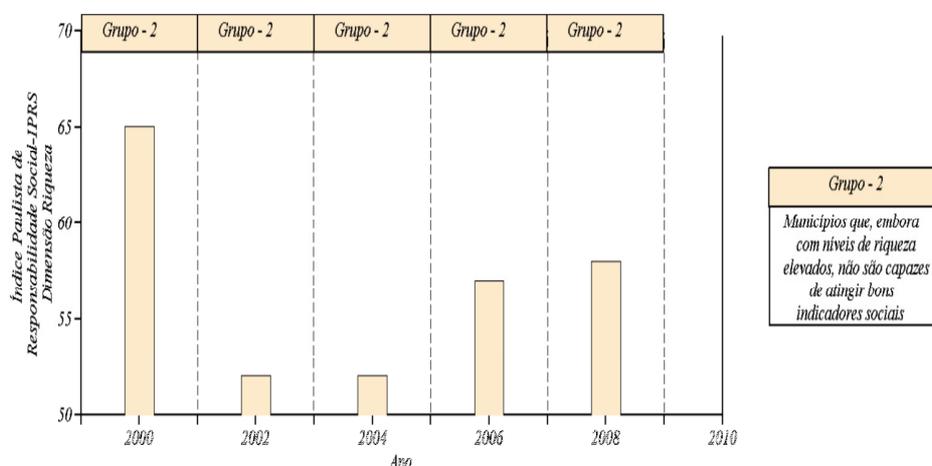
Os gráficos apresentam o despontar do setor da construção civil, o que denota intenso crescimento urbano do município, além da constatação do superaquecimento deste setor. Outra conclusão decorrente da análise dos dados supracitados é o intenso processo de crescimento econômico que a cidade experimenta se tornando o atual polo atrativo de investimentos da região do Litoral Norte de São Paulo. Esse crescimento econômico é também alimentado pelos royalties que a Petrobrás destina as cidades que sofrem impacto direto ou indireto de suas ações. Por exemplo, cerca de R\$ 46.359.874,10 (dos royalties total) foram destinados ao município apenas no ano de 2011 segundo a divulgação da ANP- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. (<http://www.anp.gov.br/pg=61923&m=royalties&t1=&t2=royalties&t3=&t4=&ar=0&ps=1&cachebu st=1349822605371>).

Contraditoriamente, a Fundação Seade exibe uma base de dados referente ao Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) de cada Município. Esse índice, cuja última mensuração foi realizada no ano de 2008, avalia critérios como Riqueza, Longevidade e Escolaridade e classifica Caraguatatuba como integrante do grupo 2, ou seja, cidades que apesar de terem uma riqueza elevada não exibem bons indicadores sociais. A metodologia do IPRS explica que no critério Riqueza do Município, por exemplo, o que se avalia são dados que “podem ser associados à capacidade deste de produzir novos esforços em prol do desenvolvimento local” (SEADE, 2010, p.6).

Deste modo conclui-se que pouco fez o município para a melhoria de sua infraestrutura e, portanto, esse crescimento econômico parece estar distante de um desenvolvimento. No gráfico abaixo (Figura 5), o IPRS no quesito riqueza demonstra a evolução do município de 2000 a 2008, quando ocorreu a última pesquisa. A expectativa agora está em torno do índice

referente ao ano de 2010, no qual a cidade poderá fazer um balanço de seu crescimento econômico em torno do gasoduto.

Figura 5: Gráfico referente ao IPRS (Dimensão Riqueza) do município de Caraguatatuba de 2000 a 2008



Fonte: Fundação SEADE

Assim, o que se pode esperar dos próximos anos é o agravamento dos problemas, visto que o município tem desempenhado a função de expandir sua área urbana e não de reavaliar os problemas sócio espaciais. Braga (2001) adverte que “o plano diretor deve ter o papel de livro de regras do jogo da cidadania, que até hoje tem obedecido a lei do mais forte” (p.04). Contudo, acredita-se numa transformação da estrutura física da cidade de maneira ordenada e que preze pela qualidade de vida da população, melhorando a infraestrutura do município à favor não só da iniciativa privada, como também de seus moradores.

CONCLUSÃO

Harvey (2006) discute que “do ponto de vista da circulação do capital, portanto, o espaço aparece, em primeiro lugar, como mera inconveniência, uma barreira a ser superada” (p.145). Em Caraguatatuba isso não é diferente, percebe-se que desde a década de 1970 a cidade tem experimentado forte impacto decorrente não só da urbanização turística, como também do aumento de sua população.

Os dados apresentados revelam que os altos índices populacionais e o aquecimento do setor imobiliário entre 1970 e 1990 contribuíram para a formação do contorno urbano do município, sua rápida urbanização, o que pode ter contribuído para a proliferação de problemas como a ocupação irregular, carência de infraestrutura urbana, segregação sócio-espacial, entre outros presentes atualmente no município. Esses problemas, somente podem ser enfrentados com a constituição de uma política de desenvolvimento urbano pautada em análises que mensurem não apenas o crescimento urbano, mas as consequências ligadas a fenômenos como o segundo movimento migratório que o município recebe após a instalação da base de gás.

Outros dados extraídos da Fundação Seade, com relação ao setor da construção civil, demonstram que a cidade tem recebido investimentos e cresce aceleradamente. Porém, o IPRS demonstra a ineficiência dos órgãos públicos municipais, que não repassam as verbas arrecadadas para a melhoria da infraestrutura urbana. Um último fator preocupante se refere ao crescimento da área estritamente urbana do município. A análise da população estritamente urbana, com a área estritamente urbana denotou uma forte tendência à “saturação” dessa zona. Esse fator pode ser agravado ainda mais com os excessos do fenômeno da verticalização, apoiado pelo governo municipal, o qual pretende aprovar a construção de edifícios de até 18 pavimentos.

A manutenção deste cenário que agrega as consequências desencadeadas com a forte especulação imobiliária das últimas décadas, a super exploração do espaço urbano, entre outros, indica que nos próximos anos Caraguatatuba pode se transformar num município caótico, com pouca qualidade de vida, problemas parecidos aos que hoje são vivenciados nos

grandes centros urbanos do Brasil. Deve se esperar uma cidade que cresça de maneira desproporcional e que desenvolva áreas periféricas com sérios problemas sociais, como falta de infraestrutura educacional, péssimo atendimento à saúde e altos índices de violência.

REFERÊNCIAS

BARROS, J.X. **Urban growth in Latin American Cities**. Exploring urban dynamics through agent-based simulation. University of London, 2004. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/cursos/environmental_modelling/joana_phd_thesis.pdf>. Acesso em: 27 out. 2011.

BRAGA, R. Política Urbana e Gestão Ambiental: considerações sobre o plano diretor e o zoneamento urbano. In: CARVALHO, P. F.; BRAGA, R. (orgs.). **Perspectivas de Gestão Ambiental em cidades médias**. Rio Claro: LPM-Unesp, 2001, p.95-109.

BRASIL: ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Tabela de distribuição de royalties** 2011. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em: 02.nov.2011.

BRASIL: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 27 ago. 2011.

BRASIL: INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Imagens Landsat** Disponível em: <www.inpe.br>. Acesso em: 04.set.2011.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Anablume, 2006.

INSTITUTO POLIS. **Projeto Litoral Sustentável: Desenvolvimento com Inclusão**. Disponível em: <<http://litoralsustentavel.org.br/boletins/boletim-diagnostico-de-caraguatatuba/>>. Acesso em: 15 set. 2012.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **População em número de habitantes** Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: 07.set.2011.

OLIVEIRA, I. C. E. **Estatuto da Cidade; para compreender....** Rio de Janeiro: IBAM / DUMA, 2001.

PADGURSCHI, V. O Desenvolvimento Urbano. In: CAMPOS, J.F. (org). **Santo Antônio de Caraguatatuba: memória e tradição de um povo**. FUNDACC, 2000.

PANIZZA, A. C. **Imagens Orbitais, cartas e coremas**: uma proposta metodológica para o estudo da organização e dinâmica espacial, aplicação ao município de Ubatuba, Litoral Norte, Estado de São Paulo, Universidade de São Paulo. Brasil, 2004. 299p Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-30092005-180603/pt-br.php>> Acesso em: 25 maio. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE CARAGUATATUBA. Arquivo Público Municipal. **Depoimentos Orais** APMC-DOAP, 2000.

_____. **Plano Diretor do município de Caraguatatuba**. Disponível em <www.caraguatatuba.sp.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2011.

SÃO PAULO: Estado. SEADE, Fundação Sistema Estadual de Análise de dados. **Informação dos Municípios Paulistas**, 2011. Disponível em: <www.seade.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2011.

_____. **Metodologia do Índice Paulista de Responsabilidade Social** 2010. Disponível em: <www.seade.gov.br/projetos/iprs/ajuda/2008/metodologia_2010.pdf> Acesso em: 20 ago. 2011.

SOUZA, S. C. **Elites Políticas em Caraguatatuba (1970-2000)**. I Seminário nacional de Sociologia e Política. UFPR, 2009. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT2/EixoIV/elites-politicas-SamuelSouza.pdf>. Acesso em: ago. 2011.